



Carmen Lúcia Mottin Duro

Carolina Charão da Silva

Claudiane Ochoa Henn

Desire Pozebom

Diego Macedo Soares

Érica Rosalba Mallmann Duarte

Kamilla Silveira

Sabrina Lacerda

Shirlei da Silva Machado

Vanessa Daniele Mizevski

William Dartora

Estágio Curricular I

Na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), o curso de Enfermagem implantou, no ano de 2009, a partir das diretrizes curriculares nacionais (DCN), os 20% de carga horária para os Estágios Curriculares (BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2001). As DCN para os cursos da área da saúde, aprovadas entre 2001 e 2004, consistem em recomendações destinadas às instituições de ensino e às coordenadorias de cursos para a elaboração dos currículos, com a finalidade de construir um perfil acadêmico e profissional visando atingir competências e habilidades nos profissionais de saúde, para atuarem com qualidade e resolutividade no Sistema Único de Saúde (SUS) (SOUZA; BASTOS; BOGO, 2013).

Tais diretrizes se apresentam como mudança paradigmática do processo de educação superior, de um modelo centrado na doença e, portanto, biomédico e curativo, para outro, orientado pelo binômio saúde e doença, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, na perspectiva da integralidade da assistência (STELLA; PUCCINI, 2008). Assim, as DCN objetivam adequar a formação de recursos humanos para o trabalho em saúde visando à consolidação do SUS.

Tal formação tem como base o entendimento de saúde como resultado de um processo de trabalho interdisciplinar e multiprofissional de equipe no contexto dos serviços de saúde. No âmbito da atenção à saúde, as DCN preconizam que a formação deve ser realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, motivando os alunos a pensar criticamente sobre os problemas da sociedade e procurar soluções para os mesmos.

Com esse objetivo, a organização curricular do Curso de Enfermagem buscou uma estruturação que permite ao aluno um desenvolvimento coerente e gradual, garantindo a aquisição de conhecimentos e habilidades necessários à formação profissional. As competências, habilidades e conhecimentos previstos para a formação dos futuros enfermeiros orientam-se, quanto à adequação do currículo, às necessidades e exigências do SUS (LAMPERT et al., 2009).

Para isso, a grade curricular vem sendo aprimorada. A disciplina de Administração em Enfermagem, realizada no oitavo semestre, possuía, em 2009, uma carga horária de 360 horas. Entretanto, em 2010, com a necessidade de consolidar as 4.000 horas necessárias ao curso de enfermagem, para atender às mudanças curriculares, a disciplina foi modificada. Atualmente, compreende duas atividades de ensino: uma disciplina e um estágio curricular, cada um com 180 horas. Desta forma, o currículo atual possui três estágios curriculares: Estágio Curricular I – Administração em Enfermagem (180hs), Estágio Curricular II – Serviços da Rede de Atenção Básica (315hs) e Estágio Curricular III – Serviços Hospitalares (315hs).

O *Estágio Curricular I – Administração em Enfermagem* busca tornar o aluno capaz de realizar o gerenciamento da produção dos cuidados de enfermagem e de saúde, a partir das bases teóricas que fundamentam a prática administrativa, e refletir sobre a prática cotidiana de enfermagem, realizando uma análise crítica dos modelos de gestão utilizados nos serviços de saúde. O estágio é desenvolvido durante três meses, de segunda a quinta feira, no período da manhã, das 7 às 13 horas e 30 minutos.

Este artigo apresenta o relato da experiência de alunos e professores do *Estágio Curricular I - Administração em Enfermagem* no semestre de 2014/1.

Cenário do Estágio Curricular I – Administração em Enfermagem

A Secretaria de Saúde do Município de Porto Alegre (SMS/POA), em 2008, compôs, juntamente com as universidades de Porto Alegre, a criação de distritos docentes assistenciais com a finalidade de agregar atividades práticas do cuidado de diferentes núcleos profissionais. Essa integração tem provocado positivamente trabalhadores, docentes e estudantes, num movimento de construção na forma de pensar e atuar na saúde pública e coletiva.

Entre os oito distritos sanitários do município, localizado na região centro-sul da cidade de Porto Alegre, o Distrito Glória/ Cruzeiro /Cristal (DGCC) é o cenário preferencial de práticas disciplinares e estágios da UFRGS. Ele conta com 24 estabelecimentos divididos em Unidades de Saúde (US), numa área de 6,82 km² que corresponde a 1,43% do território da cidade, atendendo uma população estimada de 160.000 habitantes (OBSERVAPOA, 2014).

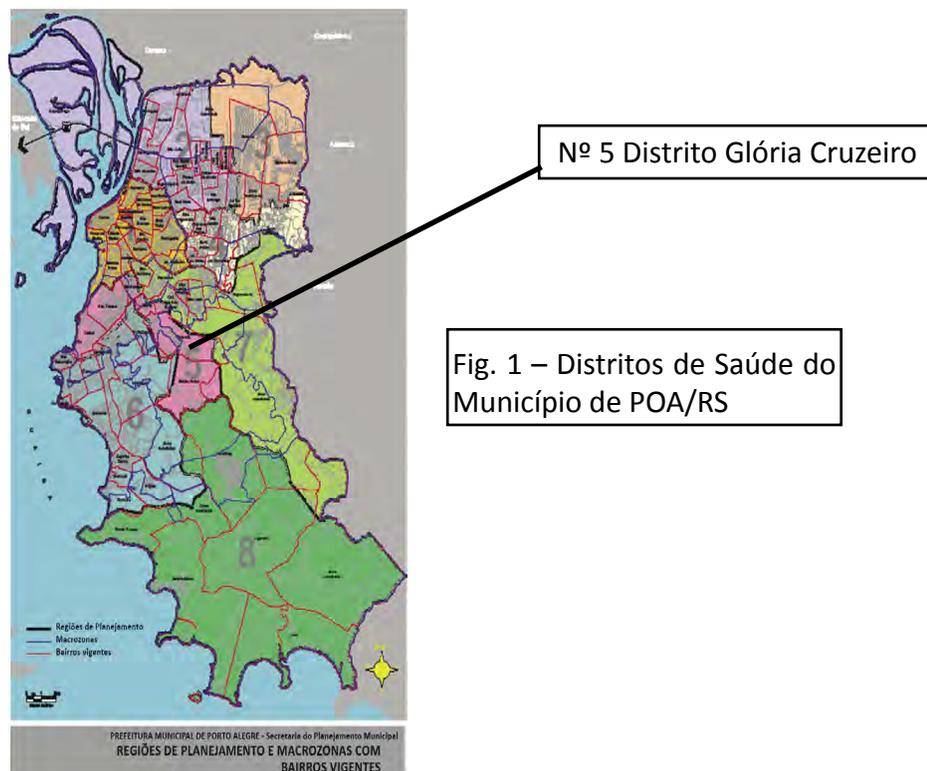


Fig. 1 – Distritos de Saúde do Município de POA/RS

Fonte: ObservaPOA, 2014.

Um dos campos de prática do *Estágio Curricular I – Administração em Enfermagem* é a Unidade Básica Cristal (UBSC). Seu funcionamento é das 7 às 18 horas. Possui agendamento diário e disponibiliza aos usuários diversos tipos de atendimento, entre eles: acolhimento, assistência odontológica, consultas médicas de clínica geral, ginecologia e pediatria, e procedimentos de enfermagem, como curativos, vacinação, nebulização, teste do pezinho, visitas domiciliares, entre outras demandas. Realiza programas do Ministério da Saúde (MS) e SMS/POA, como: Pré-natal, Pré-Nenê, Programa Saúde na Escola (PSE), Programa Bolsa Família, Matriciamento de Saúde Mental, Programa de Educação para o Trabalho para a Saúde (PET Saúde) Rede Cegonha.

A equipe é composta por duas enfermeiras, duas dentistas, duas ginecologistas, duas pediatras, três clínicos gerais, oito

técnicos de enfermagem, um técnico e um auxiliar de saúde bucal, um auxiliar de serviços gerais e uma estagiária de administração.

Os acadêmicos realizaram todas as atividades ofertadas na UBS, contudo, será dada ênfase, neste trabalho, às atividades em que houve ampliação com novas ações desenvolvidas pelos acadêmicos de enfermagem no período de estágio.

Diferencial nas atividades desenvolvidas pelos acadêmicos na Unidade de Saúde Cristal

Denominamos de diferencial aquelas atividades que, além da realização, os alunos contribuiriam com propostas diferenciadas para qualificar o atendimento ao usuário e auxiliaram o trabalho em saúde na unidade e com a equipe de trabalho.

Neste momento, serão descritas as atividades desenvolvidas pelos acadêmicos de enfermagem no período de abril a junho de 2014. Entre as atividades, estão o PSE, as visitas domiciliares, o matriciamento em saúde mental, o Programa Bolsa Família (PBF) e as atividades ligadas à educação permanente em serviço junto à equipe de trabalho da unidade de saúde.

Atividades desenvolvidas no Programa de Saúde na Escola

Os acadêmicos participaram de atividades de formação do PSE na DGCC durante o mês de maio de 2014. As atividades abordaram temáticas sobre avaliação antropométrica para crianças e adolescentes, que inclui peso e altura conforme as tabelas de Índice de Massa Corporal (IMC) do Ministério da Saúde, testes de acuidade visual e metodologias para a realização de oficinas educativas. Além disso, foram pactuadas entre os presentes as estratégias de inclusão de escolas ainda não contempladas com o PSE.

Após a capacitação, os acadêmicos de enfermagem puderam realizar a avaliação antropométrica e o teste de acuidade visual de estudantes da Escola Estadual de Ensino Fundamental Paul Harris. A faixa etária das crianças nesse estabelecimento é de 6 a 16 anos.

Ao se contabilizar as atividades realizadas no PSE, obtivemos os resultados apresentados na tabela 1.

Tabela 1. Total de atividades realizadas no semestre na Escola Estadual do Distrito Glória/Cruzeiro/Cristal e encaminhamento realizado junto à Unidade de Saúde Cristal, POA, 2014.

Atividade	Número	Encaminhamento ao oftalmologista	Encaminhamento ao nutricionista
Acuidade visual	104	14	-
Antropometria	98	-	29
Oficinas	10	-	-

Fonte: Dados do relatório de estágio, 2014.

Quanto às atividades educativas, foram elaboradas e aplicadas oficinas sobre higiene corporal, primeiros socorros, mudanças corporais e sexualidade. As atividades foram desenvolvidas com turmas da 1ª à 4ª série. Foi elaborado um cronograma de atividades junto aos professores da escola que expuseram suas demandas e disponibilizaram local e horário para a realização das atividades.

Na 1ª série, as crianças tinham de seis a oito anos. Foram realizadas oficinas sobre higiene corporal e pediculose, com apresentação do conteúdo temático de forma lúdica. Ainda, foi realizada oficina explicativa sobre o que é alimentação saudável e sua importância. Para isso, foi desenvolvida uma gincana, com um prêmio previsto para as crianças que trouxessem um alimento saudável de casa para o lanche durante o mês de maio.

A 3ª série apresentava crianças na faixa etária de 10 a 14 anos. Foi realizada roda de conversa e as crianças foram indagadas sobre o que significaria higiene no seu contexto de vida e convidadas a realizar desenhos sobre o tema. Após, foi realizada palestra sobre o assunto.

Na 4ª série, foram abordadas nas oficinas as temáticas da sexualidade e das mudanças que ocorrem no corpo nas fases do desenvolvimento humano. Foi utilizada como método a roda de conversa, na qual houve levantamento das dúvidas referentes às mudanças do corpo. Os questionamentos foram respondidos em linguagem adequada à faixa de idade dos escolares.

Algumas imagens das oficinas realizadas:



Fig.2 - Cartaz Alimentação Saudável
Fonte: Dados do relatório de estágio, 2014.



Fig.3- Oficina primeiros socorros
Fonte: Dados do relatório

Atividades dos acadêmicos de enfermagem na atenção domiciliar

A atenção domiciliar (AD) tem sido conceituada, classicamente, como uma modalidade geral da atenção à saúde prestada no domicílio (BRASIL, 2011a). A finalidade da atenção é oferecer cuidados à saúde ao indivíduo e sua família em

suas residências, procurando promover, manter ou restaurar a saúde, maximizando o nível de independência, e minimizando os efeitos das incapacidades ou doenças, incluindo aquelas sem perspectiva de cura (FAVERO et al., 2009).

O fazer da enfermeira da Estratégia Saúde da Família na atenção domiciliar tem sido realizado por meio da visita domiciliar (VD), que permite conhecer as condições de vida dos usuários e ter uma maior compreensão das relações existentes no contexto domiciliar. Ao realizar a VD, o foco do cuidado é o acompanhamento clínico e as atividades de educação junto aos cuidadores. Na avaliação das demandas de VD, as enfermeiras procuram acolher as necessidades dos usuários da ESF, identificando as principais demandas de atendimento, os indivíduos com doenças crônicas, acamados, com dificuldade de locomoção e idosos (LIONELLO et al., 2012).

Durante o estágio, os acadêmicos realizaram as visitas domiciliares verificando as necessidades de materiais especiais para usuários portadores de lesões e feridas. As visitas contemplaram principalmente usuários portadores de úlceras por pressão, úlceras varicosas, problemas de vascularização em membros inferiores e ostomias. Também foram realizadas instalações de sondas uretrais, retirada de pontos, e orientações em visita de puerpério imediato.

No entanto, entre as visitas domiciliares realizadas pelos acadêmicos, destacaram-se aquelas para as avaliações de feridas, que possibilitaram a criação de um fluxo de encaminhamento dos usuários com curativos de maior complexidade, atendidos na unidade e encaminhados para acompanhamento pelo serviço de especialidades do Centro de Especialidades Vila dos Comerciantes (CEVC). O trabalho desenvolvido pelos acadêmicos constituiu-se em elo para integração do serviço com o ensino, resultando na reestruturação da forma como era realizado o atendimento junto aos domicílios.



Fig. 4– Lesão de usuário visitado. Fonte: Dados do relatório de estágio, 2014.



Fig. 5 – Desbridamento da lesão. Fonte: Dados do relatório do estágio, 2014.



Fig. 6 –Lesão da usuária pós-desbridamento. Fonte: Dados do relatório do estágio, 2014.

Fonte: Caderno da Saúde Coletiva volume 4, artigo Utilizando o whatsapp em registros de lesões de pele como forma de agilizar o atendimento ao usuário.

Atividades dos acadêmicos de enfermagem no Programa Bolsa Família

O Programa Bolsa Família (PBF) foi criado em 2004, sob a coordenação e gestão do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), em parceria com os Ministérios da Saúde e da Educação (BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE, 2009).

Tem por objetivos promover o acesso à rede de serviços públicos, em especial, de saúde, educação e assistência social; combater a fome e promover a segurança alimentar e nutricional; estimular a emancipação sustentada das famílias que vivem em situação de pobreza e extrema pobreza; combater a pobreza; e promover a intersetorialidade (BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE, 2009).

O PBF atua a partir da transferência de renda, de forma direta, às famílias em situação de pobreza ou de extrema pobreza. O repasse da verba está vinculado ao cumprimento de condicionalidades pactuadas pela família e gestores na área de educação, saúde e assistência social (BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE, 2009).

As condicionalidades são compromissos assumidos pelas famílias beneficiárias, quando realizam o Cadastro Único no Centro de Atenção e Assistência Social de referência. As famílias deverão realizar o acompanhamento de crianças de zero a sete anos, de peso e altura, e situação vacinal. A presença de aleitamento materno é assinalada para crianças menores de dois anos. Para as gestantes, é registrada a situação gestacional, a data da última menstruação e o acompanhamento do pré-natal, que deve ser mensal. As mulheres em idade fértil, de 14 a 44 anos, deverão ter registro mensal do peso e altura. No âmbito escolar, é controlada a frequência escolar.

Essas condicionalidades compõem um compromisso que as famílias assumem quando fazem parte do PSE (BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE, 2009).

As famílias devem ser assistidas na rede de atenção básica, que as esclarece quanto aos seus deveres para a manutenção do recebimento do benefício (BRASIL. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE, 2009).

Os acadêmicos de enfermagem atuaram no PBF através de estratégias para realizar a busca ativa de famílias para que atualizassem os dados das condicionalidades exigidas. Os acadêmicos realizaram a busca ativa por meio de telefone e através de bilhetes entregues na Escola Estadual de Primeiro Grau Paul Harris, unidade vinculada ao campo de estágio, fazendo chamamento para irem até o posto para atualização de dados. Foram, entregues, no período, 230 bilhetes para os alunos que recebem esse benefício.

Quadro 2 - Ações realizadas pelos acadêmicos de enfermagem de abril a junho de 2014. Porto Alegre, 2014.

Contato por telefone	58 famílias
Busca de dados nos prontuários	28 famílias
Famílias que mudaram de endereço	57 famílias
Inclusão no benefício	67 pessoas
Total de famílias da área UBS Cristal com benefício	403 famílias

Fonte: Dados do relatório de estágio, 2014.

Atividades dos acadêmicos de enfermagem no matriciamento em Saúde Mental

O conceito de matriciamento, ou apoio matricial, significa um novo modo de produzir assistência com a conjugação de equipes para desenvolvimento e aplicação de intervenções pedagógico-terapêuticas em saúde mental. Matriciamento significa, ainda, uma possibilidade de retaguarda especializada, suporte técnico e reforço de vínculo, diferenciando-se da prática de supervisão, pois o matriciador participa ativamente do processo terapêutico (BRASIL, 2011b).

No município de Porto Alegre, iniciou-se a aplicação do matriciamento na rede de atenção primária em 2014 (PORTO ALEGRE. SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE, 2010). Com a realização das escutas terapêuticas nas unidades básicas, se rompeu a lógica das consultas com clínico e dos encaminhamentos para psiquiatria. Na UBS Cristal, as enfermeiras realizam as escutas terapêuticas de acordo com a demanda da unidade.

Os alunos participaram, em um primeiro momento, acompanhando as consultas e, após, realizando as escutas aos usuários. Durante a consulta, se permite a fala aberta e com o

mínimo de interrupções possível, com o objetivo principal de valorizar o relato e todas as suas especificidades. Além disso, é preenchido o formulário de apoio matricial, com os dados do usuário, genograma, história pregressa, medicações que faz uso, grupos que participa, diagnóstico e o plano terapêutico.

Após a escuta, o formulário é encaminhado para a equipe de matriciamento, ou seja, a equipe de saúde mental do DGCC, sendo o caso avaliado por uma enfermeira matriciadora e um psiquiatra que definem seu seguimento: se mantém medicações receitadas pelos médicos clínicos da unidade ou se inicia acompanhamento com psicólogo/psiquiatra.

No âmbito da unidade, foram atendidas 18 pessoas pelos alunos nas escutas, distribuindo-se em 11 adultos e 7 crianças. Um dos casos de paciente adulto foi encaminhado, pela equipe de matriciamento, para internação no Hospital Espírita. Dos sete casos enviados, dois foram encaminhados para acompanhamento e cinco voltaram para a unidade, prosseguindo com acompanhamento clínico geral da UBS.

Atividades dos acadêmicos de enfermagem na Educação Permanente em Saúde

Na atividade de Educação Permanente, as necessidades de conhecimento e a organização de demandas educativas são geradas no processo de trabalho, apontando caminhos e fornecendo pistas ao processo de formação. Sob este enfoque, o trabalho não é concebido como uma aplicação do conhecimento, mas entendido em seu contexto sócio-organizacional e resultante da própria cultura do trabalho. Diferencia-se, assim, das listas de demandas individuais por treinamento, resultantes da avaliação de cada um sobre o que lhe falta ou deseja conhecer, e que, frequentemente, orientam as iniciativas de capacitação (MANCIA; CABRAL; KOERICH, 2004).

A lógica da educação permanente é descentralizadora, ascendente e transdisciplinar. Essa abordagem pode propiciar

a democratização institucional, o enfrentamento criativo das situações de saúde, o trabalho em equipes matriciais e qualificar o cuidado à saúde, bem como constituir práticas técnicas críticas, éticas e humanísticas (CECCIM; FEUERWERKER, 2004).

Na UBS Cristal, a educação permanente era realizada pela coordenadora da unidade que, no caso, era uma enfermeira. Os alunos do 8º semestre da UFRGS deram continuidade a essa atividade, após o afastamento dessa enfermeira, realizando atividades de educação com temas demandados pelos profissionais e de acordo com as necessidades do serviço da UBS.

Quadro 3 - Oficinas desenvolvidas no Estágio Curricular I pelos acadêmicos de enfermagem.

Atividades	Alunos que realizaram
Atendimento a vítimas de arma de fogo e branca	Desirée e Claudiane
Classificação de risco	Shirley e William
Curativos de feridas	Vanessa e Kamilla
Fluxos de atendimento da unidade, verificação de sinais vitais	Caroline e Diego

Fonte: Dados do relatório de estágio, 2014.

Os acadêmicos deixaram cópia gravada em CD das apresentações em multimídia para a equipe da UBS.

Reflexões a partir da Prática

Durante o *Estágio Curricular I – Administração em Enfermagem*, os alunos realizaram atividades no âmbito da atenção primária à saúde que possibilitaram a aprendizagem e a aquisição de competências para a intervenção com senso de responsabilidade social, promovendo a saúde integral do ser humano nas situações de saúde e de doença.

No decorrer das atividades, os acadêmicos aplicaram as teorias da administração no mundo do trabalho, tendo exemplos práticos das dinâmicas de trabalhar em equipe e dos processos de trabalho na assistência direta ao paciente.

O trabalho em equipe se constituiu em um aprendizado para o grupo de alunos, pois, no decorrer do estágio, acadêmicos e equipe da unidade foram se conhecendo e juntos aprendendo a trabalhar, resultando em uma retroalimentação positiva, isto é, uma troca de conhecimentos entre a academia e o mundo do trabalho.

Pode-se inferir que, para além da aprendizagem, houve a criação de modos diferenciados de fazer saúde das formas tradicionais. As formas aprendidas por eles, e reformatadas a partir da inserção no cenário da UBS, possibilitaram contemplar a finalidade que vem sendo perseguida como ideário das propostas curriculares, isto é, a formação generalista, humanista, crítica e reflexiva.

Além do aprendizado, as propostas desenvolvidas pelos acadêmicos resultaram na qualificação do atendimento ao usuário, somado à contribuição de novas estratégias de cuidar para a equipe de trabalho. Assim, constitui-se em possibilidade de utilização no futuro de outras formas de exercer e tomar decisões no cuidado de enfermagem aos usuários da UBS, embasadas nas experiências dos acadêmicos aqui descritas.

Os acadêmicos, neste sentido, constituíram-se não somente em elo para integração do serviço com o ensino, mas em possibilidade de reestruturação da prática desenvolvida referente ao PSE, às visitas domiciliares e ao Programa Bolsa Família.

O grupo agradece a todos os profissionais da equipe da UBS Cristal, em especial às enfermeiras que dividiram seus conhecimentos com os alunos.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Parecer CNE/CES nº 1.133, de 07 de agosto de 2001**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição. Brasília. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces1133.pdf>>. Acesso em: out. 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação-Geral de Política de Alimentação e Nutrição. **Manual de orientações sobre o Bolsa Família**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual instrutivo: Programa Saúde na Escola**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/manual_instrutivo_pse.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria MS/GM nº 2.527 de 27 de outubro de 2011. Redefine a atenção domiciliar no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário Oficial da União, Brasília, DF**, v. 1, n. 208, 2011a. Seção 1. p. 44.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Caderno de atenção domiciliar**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Condicionalidades de saúde**. Disponível em: <<http://www.mds.gov.br/bolsafamilia/condicionalidades>>. Acesso em: out. 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia prático de matriciamento em saúde mental**. Centro de Estudo e Pesquisa em Saúde Coletiva. Brasília: Ministério da Saúde, 2011b.

CECIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. O quadrilátero da formação para área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 41- 65, 2004.

CYRINO, E. G.; TORALLES-PEREIRA, M. L. Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, p. 780-788, 2004.

FAVERO L. et al. Aspectos relevantes sobre o cuidado domiciliar na produção científica da enfermagem brasileira. **Rev. Min. Enferm**, Belo Horizonte, v. 13, n. 4, p. 585-591, 2009.

LAMPERT, J. B. et al. Projeto de avaliação de tendências de mudanças no curso de graduação nas escolas médicas brasileiras. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 33, n.1, Supl. 1, p. 5-18, 2009.

LIONELLO, C. D. L. et al. O fazer das enfermeiras da estratégia de saúde da família na atenção domiciliária. **Rev Gaúcha Enferm**, Porto Alegre, v. 33, n. 4, p. 103-110, 2012.

MANCIA, J. R.; CABRAL, L. C; KOERICH, M. S. Educação permanente no contexto da enfermagem e na saúde. **Rev. bras. enferm**, Brasília, v. 57, n. 5, p. 605-610, set./out. 2004.

OBSERVAPOA. **Observatório de Porto Alegre**. Disponível em: <<http://www.observapoa.com.br/>>. Acesso em: jun. 2014.

PORTO ALEGRE. Secretaria Municipal de Saúde. **Políticas de Saúde, Saúde Mental**. Disponível em: http://www2.portoalegre.rs.gov.br/sms/default.php?reg=1&p_secao=686. Acesso em: jun. 2014.

SOUSA, I. F.; BASTOS, P. R. H. O.; BOGO, D. Diretrizes curriculares nacionais: desafios na formação dos farmacêuticos para atuação no Sistema Único de Saúde. **Rev. Bras. Pesq. Saúde**, Vitória, v. 15, n.1, p. 129-134, 2013.

STELLA, R. C. R.; PUCCINI, R. F. A formação profissional no contexto das Diretrizes Curriculares nacionais para o curso de medicina. In: PUCCINI, R. F.; SAMPAIO, L. O.; BATISTA, N. A. (Org.). **A formação médica na Unifesp: excelência e compromisso social**. São Paulo: Editora Unifesp, 2008. p. 53-69.



SOBRE OS AUTORES

Alcindo Antônio Ferla: Doutor em Educação e Saúde (UFRGS). Professor adjunto do Bacharelado em Saúde Coletiva e Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva/UFRGS. Email: ferlaalcindo@gmail.com

Ana Paula Gossmann Bortoletti: Pós-Graduando do Curso de Saúde Pública. Enfermeira. E-mail: ana.bortoletti@gmail.com

Beatriz Waldman: Professora na Escola de Enfermagem/UFRGS. Doutora em Gerontologia Biomédica. E-mail: waldman.beatriz@gmail.com

Carem Gorniak Lovatto: Mestre, Enfermeira da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar do Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

Carmen Lúcia Mottin Duro: Doutora em Enfermagem (UFRGS). Professora adjunta do Curso de Bacharelado em Enfermagem. E-mail: carduro@gmail.com

Carmen Maria Tomazelli Lunardi: Enfermeira. Especialista em Saúde da Mulher. Coordenadora da Unidade Básica de Saúde 1º de Maio. E-mail: carmen.lunardi@sms.prefpoa.com.br

Carolina Charão da Silva: Enfermeira. E-mail: carolinacharao@gmail.com

Caroline Ellen dos Santos: Acadêmica do Curso de Enfermagem da UDESC. E-mail: carolineellen2212@gmail.com

Clarice Coelho de Oliveira: Mestre em Saúde Coletiva, Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva/UFRGS.

Claudiane Ochoa Henn: Graduanda da Escola de Enfermagem da UFRGS. E-mail: clau-ochoa@hotmail.com